



Figura 01: Capa

JOHANNES HESSEN

TEORIA DO CONHECIMENTO

METODOLOGIA CIENTÍFICA APLICADA 2013

Prof.^a Dr.^a Sonia Afonso

Carlos Sanchez – Etienne Arcari – Giovani Voltolini – Luana Carbonari – Natalia Bula

JOHANNES HESSEN ★ 1889 - † 1971

Nascido em 14 de setembro de 1889 em Lobberich, Alemanha

Estudou na faculdade Augustinianum Gaesdonck em teologia e filosofia, Münster 1914. Após isso serviu como pastor.

Teólogo
Filósofo
Fenomenologia



Figura 02: Johannes Hessen

1916 – Apresenta em Münster sua tese de doutoramento em teologia sobre “St. Agostinho após a fundação do conhecimento”.

1918 – Em Würzburg, apresenta sua tese de doutorado em filosofia neo-kantiana da religião.

1928 – O confronto com as autoridades da Igreja levou à proibição do seu livro: A filosofia de Tomás de Aquino e a epistemologia.

Fonte: Wikipedia

JOHANNES HESSEN ★ 1889-1971

Principais publicações:

1916: *Die Begründung der Erkenntnis nach dem hl. Augustinus*. Münster: Aschendorff. (dissertação teolog.)

1920: *Der augustinische Gottesbeweis*. Münster: Schöningh.

1924: *Erkenntnistheorie*. Berlim e Bona: Dümmler.

1932: *Die Methode der Metaphysik*. Berlim e Bona: Dümmler.

1936: *Von Gott kommt uns ein Freudenlicht*. Breslau: Franke.

1942: *Die Ewigkeitswerte der deutschen Philosophie*. Hamburg: Hoffmann & Campe.

1959: *Geistige Kämpfe der Zeit im Spiegel eines Lebens*. Nuremberga: Glock und Lutz
(autobiografia)

Fonte: Wikipedia

Capítulo 3.

A essência do conhecimento



PARA A CONSCIÊNCIA NATURAL – Conhecimento aparece como uma determinação do **sujeito pelo objeto**.

Questionamentos...

- **É CORRETA ESSA CONCEPÇÃO??**
- **NÃO DEVERIA SER OBJETO PELO SUJEITO??**
- **QUAL O FATOR DETERMINANTE NO CONHECIMENTO HUMANO??**
- **SEU CENTRO DE GRAVIDADE ESTÁ NO SUJEITO OU NO OBJETO??**

Respostas...

1

SEM ESTABELECE O
CARÁTER ONTOLÓGICO
DO SUJEITO E DO OBJETO

Solução **PRÉ-METAFISICA**
do problema



Resultado pode ser:

- Favorável ao OBJETO:

objetivismo

- Favorável ao SUJEITO:

subjetivismo

2

SE CARÁTER ONTOLÓGICO
DO OBJETO FOR
INCLUÍDO

Solução **METAFISICA**
do problema



Resultado pode ser:

- **Idealismo**: todos os
objetos possuem um ser
ideal, mental

- **Realismo**: há objetos
ideais e reais

3

RETROCEDENDO AO
ABSOLUTO, PRINCÍPIOS
ÚLTIMOS DAS COISAS

Solução **TEOLÓGICA**
do problema



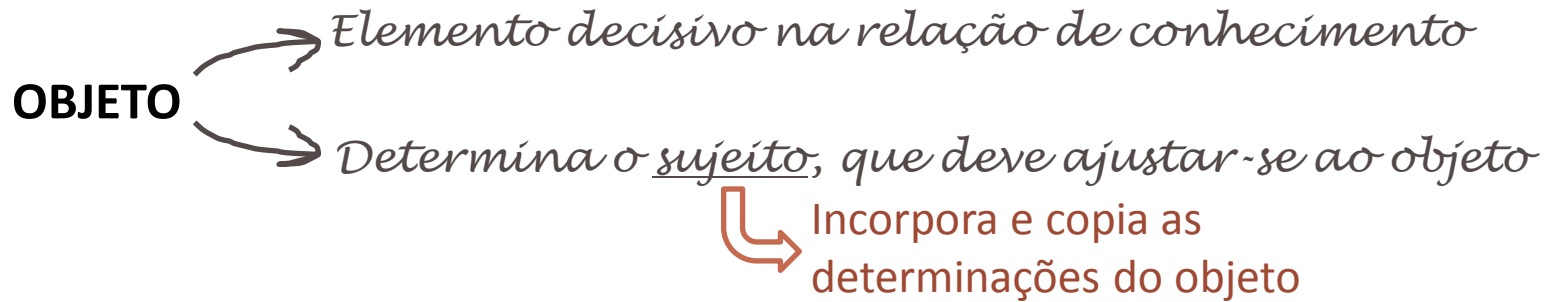
Determinar relações entre
ser e pensamento.

Resultado pode ser:

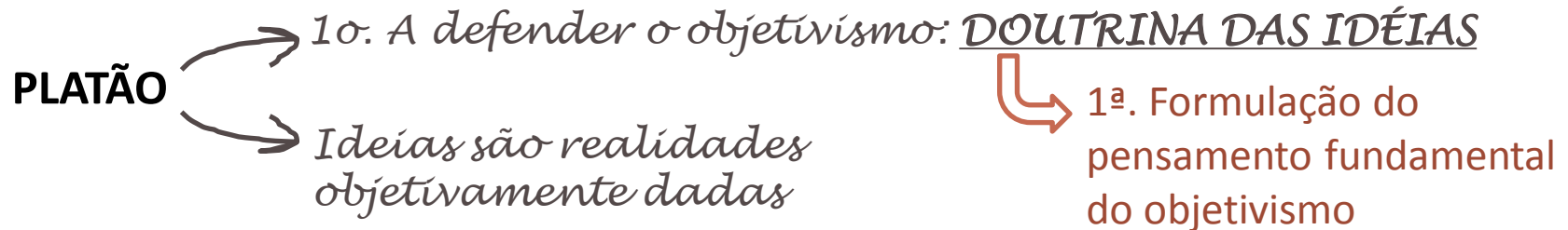
- **Monista-panteísta**

- **Dualista-teísta**

a) O objetivismo



NO OBJETIVISMO: os objetos são algo dado, apresentando uma **estrutura totalmente definida** que será, reconstruída pela consciência.



“O mundo sensível está defronte ao mundo supra-sensível. E, como os **objetos do primeiro** revelam-se à **intuição sensível**, à percepção, os **objetos do último** revelam-se a uma **intuição não-sensível**, a contemplação das ideias.”

a) O objetivismo

“O pensamento fundamental da **doutrina platônica das ideias** revive hoje na fenomenologia de E. Husserl. Assim como Platão, Husserl distingue a intuição sensível da não-sensível.”

O OBJETO DA DOCTRINA DAS IDEIAS

➔ Objetos individuais, Concretos.

O OBJETO DA FENOMENOLOGIA DE HUSSERL

➔ Essências universais das coisas.

PLATÃO

IDEIA



APONTA A MUNDO
SUBSISTENTE EM SI



HUSSERL

ESSENCIA/ESSENCIALIDADE



FORMA ESFERA PRÓPRIA,
REINO AUTÔNOMO

ATRIBUI REALIDADE METAFÍSICA ÀS IDEIAS



CONSIDERA A ESSENCIA UMA INSTÂNCIA ÚLTIMA



Fig. 03: Platão. 427a.C- 347a.C.

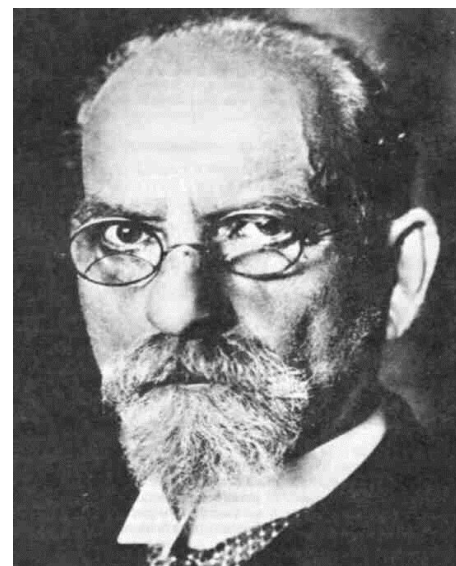


Fig. 04: Husserl. 1859 – 1938.

b) O subjetivismo

SUJEITO → *Elemento decisivo na relação de conhecimento.*
→ *Não se tem em vista o sujeito pensante individual e concreto, mas um sujeito superior, transcendente.*

A filosofia de **Agostinho** significou uma mudança do **objetivismo** para o **subjetivismo**.

AGOSTINHO → *Transferiu o mundo flutuante das ideias de Platão para o espírito divino.*
→ *Transformou as essencialidades ideais existentes por si em pensamentos de Deus.*

“Agora, a **verdade** já **não** estava mais ancorada num reino de **realidades supra-sensíveis**, num mundo espiritual de objetos, mas **sim** numa **consciência**, num sujeito.”

b) O subjetivismo

Não é do objeto, mas do **sujeito** supremo que a consciência recebe seus conteúdos, e são esses conteúdos (**princípios e fundamentais**) que a **razão** ergue o **edifício do conhecimento**. Portanto, esse edifício está fundado no absoluto, **em Deus**.



Fig. 05: Agostinho. 354-430.

NEOKANTISMO: *Escola de Marburgo*

~~Elementos metafísicos e psicológicos~~

Sujeito não é metafísico, é puramente lógico.

SUJEITO

CARACT. POR UMA
CONSCIÊNCIA
GERAL

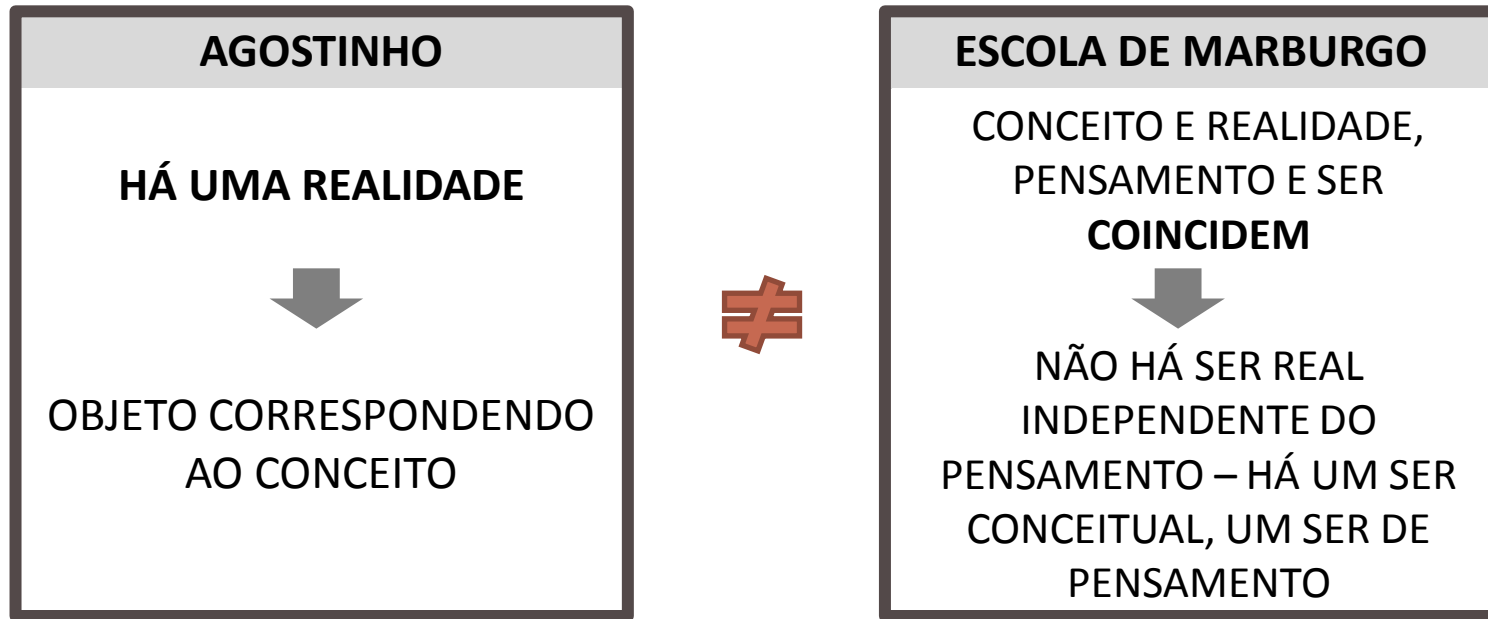
VISA A
PERSONIFICAÇÃO DE
LEIS E CONCEITOS

QUE SÃO MEIOS COM OS
QUAIS A CONSCIÊNCIA
DEFINE OS OBJETOS

PRODUTO DO PENSAMENTO

PRODUÇÃO DO OBJETO

b) O subjetivismo



“Se com o **platônico cristão** o **subjetivismo** aqui definido chega a uma **síntese com o realismo**, com os **modernos kantianos** ele aparece dentro dos marcos de um **idealismo seguido à risca**. Isso prova, mais uma vez, que o **ponto de vista do subjetivismo não incorpora nenhuma decisão metafísica**, mas apresenta uma **solução pré-metafísica** do problema.”

O Realismo

PONTO DE VISTA EPISTEMOLÓGICO: Existem coisas reais, independentes da consciência.

VARIAÇÕES:

REALISMO
INGÊNUO

- *Problema sujeito-objeto ainda não surgiu claramente*
- *Não distingue a percepção, que é um conteúdo de Consciência.*

“As coisas são, para ele, exatamente como as percebemos. As cores que vemos nas coisas estão-lhes afixadas como qualidades objetivas. O mesmo vale para seu gosto e seu odor, sua dureza ou maciez, etc.”

REALISMO
NATURAL

- *Condicionado por reflexões críticas e epistêmicas.*
- *Sustenta que os objetos correspondem exatamente aos conteúdos perceptivos.*

“É absurdo admitir que o sangue não seja vermelho, que o açúcar não seja doce e que vermelho e doce devam existir apenas em minha consciência. Também para ele, todas essas são apenas qualidades das coisas.”

O Realismo

REALISMO
CRÍTICO

→ *Apoia-se em reflexões crítico-epistêmicas.*

→ *Nem todas as propriedades presentes nos conteúdos perceptivos convêm às coisas*

“Se o sangue parece vermelho para mim, se o açúcar parece doce, isso deve estar fundamentado nas características desses objetos.”

“(...) o realismo crítico apoia sua concepção das qualidades sensíveis secundárias* principalmente sobre fundamentos tomados às ciências da natureza. É a *física*, antes de mais nada, que oferece tais fundamentos”.

*** “(...) as que são *apreendidas por um único sentido*, tais como cores, sons, odores (...)”**

O Realismo CRÍTICO e a *Fisiologia*

→ ... não percebemos de maneira imediata o efeito das coisas sobre nossos órgãos sensíveis:

ÓRGÃOS SENSÍVEIS

NERVOS SENSITIVOS

CÉREBRO

ESTÍMULO FÍSICO

imediato

≠

CÓRTEX CEREBRAL

Estrutura
extremamente
complexa do
cérebro

O Realismo CRÍTICO e a *Psicologia*

→ ... as sensações não constituem por si só as percepções, existem elementos que não podem ser vistos apenas como reações a estímulos objetivos, mas como *acréscimos da consciência*.

“Tais são as razões físicas, fisiológicas e psicológicas que o realismo crítico invoca contra os realismos ingênuo e natural. Essas razões (...) fazem com que a concepção dos realismos ingênuo e natural pareça improvável, mas não impossível. Isso se mostra na defesa que esse realismo recebeu recentemente, fundada nos instrumentos da fisiologia e da psicologia Modernas”.

O Idealismo

Sentido Metafísico:

Realidade baseada em forças espirituais, em poderes ideais

Sentido Epistemológico:

Não existência coisas reais, independentes da consciência.

Dois tipos de Objeto

- Os existentes na consciência (representações, sentimentos)
- Os ideais (objetos da lógica e da matemática)

Idealismo

Subjetivo (psicológico)

Objetivo (lógico)

O Idealismo Subjetivo

Toda a realidade se contém na consciência do sujeito, tão logo deixam de ser percebidas deixam também de existir.

consciencialismo

Berkeley
(1685-1753)



O ser das coisas consiste em ser percebidas

Coisas Materiais

~~Alma + Deus~~

Fundamento metafísico e teológico

Novas formas do idealismo subjetivo:

Nada existe além das sensações.

Avenarius e Mach.

Todo ser é imanente à consciência

Schuppe e Schubert-Soldern

O Idealismo Objetivo

O idealismo objetivo toma como ponto de partida a consciência objetiva da ciência

“O conteúdo dessa consciência não é um complexo de processos psicológicos, mas uma soma de pensamentos, de juízos. Em outras palavras, não é algo psicológico e real, mas sim lógico e ideal, é um sistema de juízos.”

O idealismo lógico vê os objetos como produzidos no pensamento e os toma por algo de natureza lógica, por um produto do pensamento.

Neokantismo (*Escola de Marburgo*):

“O ser não repousa sobre si mesmo; é apenas o pensamento que o faz surgir.”

O Idealismo

Trata-se da tese idealista de que o objeto do conhecimento não é algo real, mas ideal. Não existem objetos reais fora da consciência, mas, ao contrário, toda a realidade está encerrada na consciência.

O idealismo procura mostrar que a tese do realismo é contrária ao pensamento e que sua própria tese é estritamente necessária ao pensamento.

“Posso perfeitamente dizer que faço tomar-se o objeto no qual eu penso, um conteúdo de minha consciência. Mas isso não significa que o objeto seja idêntico ao conteúdo de consciência”.

“Deve-se, pois, considerar frustrada a tentativa do idealismo de provar que o ponto de vista do opositor é impossível”.

c) O fenomenalismo

FENOMENALISMO: do grego *phaenomenon* = fenômeno / aparência



Os objetos são reais, mas o conhecimento deles depende da consciência.

c) O fenomenalismo

“O mundo em que vivemos é [...] um mundo formado pela nossa consciência.” (Hessen, 2003, p110)

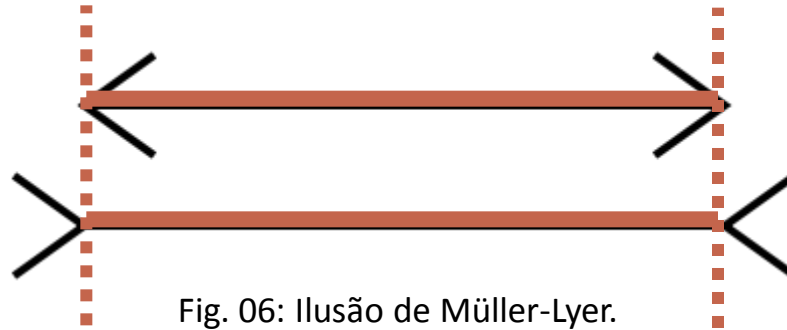


Fig. 06: Ilusão de Müller-Lyer.

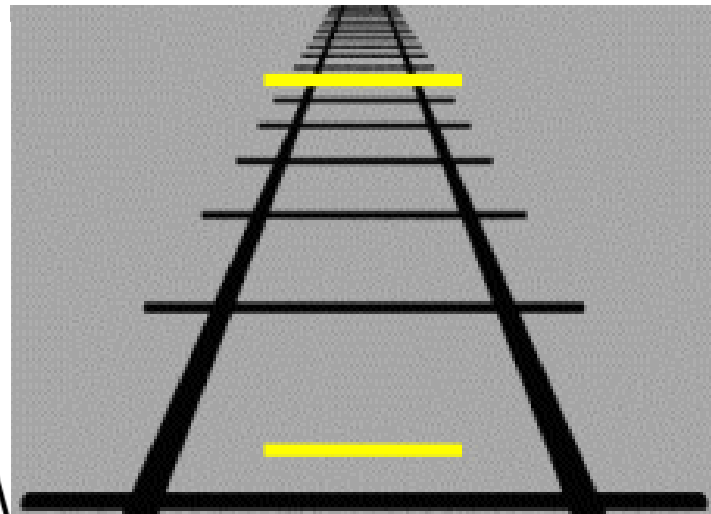
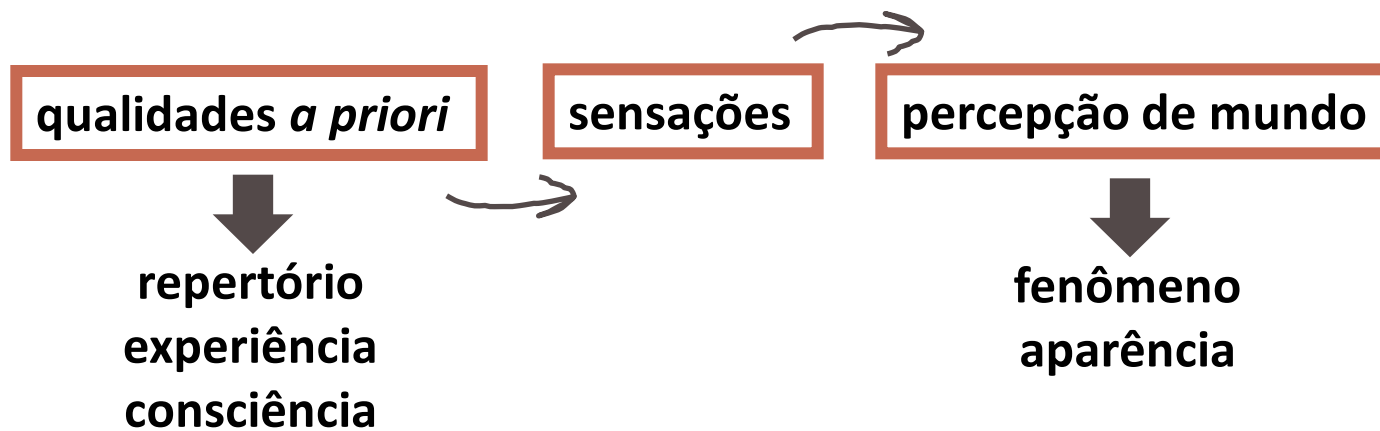


Fig. 07, 08 e 09: Linha férrea exemplificando a Ilusão de Müller-Lyer.

c) O fenomenalismo

“Nunca podemos conhecer como o mundo está constituído em si, isto é, prescindindo da nossa consciência e das formas *a priori*. Pois logo que tratamos de conhecer as coisas, introduzimo-las, por assim dizer, nas **formas da consciência**. Desta maneira, não temos já perante nós a coisa *em si*, mas a coisa como se nos apresenta, ou seja o **fenômeno**.” (Hessen, 2003, p110)



d) Crítica e posição própria

“Nem o realismo nem o idealismo podem provar-se ou refutar-se por meios puramente racionais. Somente parece ser possível uma decisão por um caminho *irracional*.” (Hessen, 2003, p111)

realismo volitivo: homem = ser de vontade e ação, que ...

... no seu querer tropeça em resistências, experienciando a realidade.

Superação do Idealismo

Certeza da existência do nosso próprio eu por uma auto-intuição imediata

▲ **Santo Agostinho**

▲ **Descartes**

Cogito ergo sum

Penso logo existo

▲ **Maine de Biran**

Volo ergo sum

Quero logo existo

Fracasso do Idealismo

Com isso fica resolvida a questão da existência dos objetos reais.

d) Crítica e posição própria

COGNOSCIBILIDADE



INCOGNOSCIBILIDADE

dos objetos

Aristóteles
(384 a.C. -322 a.C.)

Kant
(1724-1804)

“os objetos do conhecimento
estão já preparados, têm uma
essência determinada e são
reproduzidos pela consciência”

“os objetos do conhecimento
são produzidos pela nossa
consciência”

Função **receptiva** e **passiva**

Função **ativa** e **produtiva**

d) Crítica e posição própria

COGNOSCIBILIDADE



INCOGNOSCIBILIDADE

dos objetos

Aristóteles

Reflexo do cosmos harmônico,
contemplação, reprodução,
repetição, duplicação ou cópia
da realidade

Qual o sentido de tal repetição?

Kant

Sensações = caos; porque o
material carece de toda
determinação
Pensar = ordenar

**Como ordenamos dito material
se não sabemos nada dele?**

Limite do poder do conhecimento humano.

Não nos é possível superar de modo definitivo o problema
do sujeito e do objeto.

A solução Teológica

Neste caso, na solução do problema **sujeito-objeto**, pode-se:

RETROCEDER AO ABSOLUTO



RETROCEDER AO PRINCÍPIO ÚLTIMO DA REALIDADE (COISA)



E DETERMINAR A PARTIR DAÍ (A PARTIR DA COISA)



SOLUÇÃO TEOLÓGICA

MONISTA-PANTEÍSTA

DUALISTA-TEÍSTA

A solução Teológica MONISTA-PANTEÍSTA

-Enquanto o idealismo cancela, de certa forma, um dos dois elementos da relação de conhecimento, negando-lhe o caráter de realidade, e o realismo, ao contrário, faz com que ambos existam lado a lado, o **monismo procura anulá-los numa unidade última;**

-Sujeito e objeto, pensamento e ser, consciência e objeto são apenas **aparentemente uma dualidade;** efetivamente, **eles são uma *unidade*,** apenas os dois lados de uma mesma e única realidade;

Aquilo que se apresenta ao olhar empírico como uma dualidade é uma unidade para o conhecimento metafísico, que vai à essência.

A solução Teológica MONISTA-PANTEÍSTA

SISTEMA = Ideia de substância

→ **PENSAMENTO** (*Cogitatio*)

EXTENSÃO (*Extensio*) ←

MUNDO IDEAL ou DA CONSCIÊNCIA

MUNDO MATERIAL ou REAL

- ambos os atributos são uma só coisa na substância universal;
- são dois lados dela própria;
- sujeito e objeto, pensamento e ser devem concordar completamente.

A solução Teológica MONISTA-PANTEÍSTA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA DO CONHECIMENTO

Schelling (1775-1854)

- define o absoluto como unidade da natureza e do espírito, do objeto e do sujeito.

- um só Reino.

Espinosa (1632-1677)

- reconhece aos dois atributos uma certa independência,

- Dois Reinos com um sujeito comum.

Com isso, a solução ao problema do conhecimento é dada de pronto, pois se sujeito e objeto são completamente idênticos, o problema geral sujeito-objeto já não existe mais. A teoria do conhecimento é **completamente absorvida pela metafísica**. Isso significa, porém, **renúncia a uma solução científica** para o problema do conhecimento

A solução Teológica DUALISTA-TEÍSTA

- segundo a visão dualista-teísta do universo, o dualismo empírico envolvendo sujeito e objeto está assentado num dualismo metafísico;
- essa concepção de mundo sustenta a diferença metafísica essencial entre sujeito e objeto, pensamento e ser;
- **também não considera essa duplicidade como última;**
- sujeito e objeto, pensamento e ser descendem, no final das contas, de um **princípio**

comum;

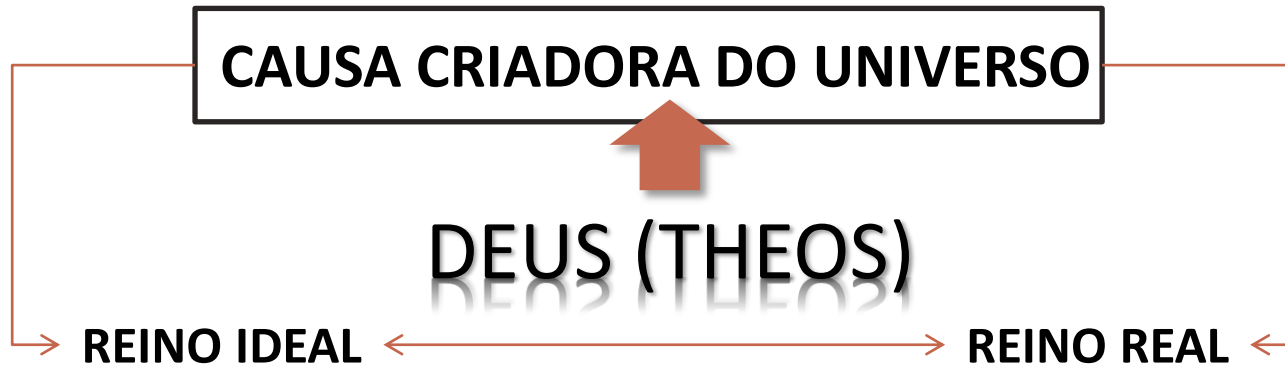


ESTE PRINCÍPIO COMUM É A **DIVINDADE**



Ela é a fonte comum da idealidade e da realidade, do pensamento e do ser.

A solução Teológica DUALISTA-TEÍSTA



Deus coordenou de tal modo os reinos ideal e real que ambos concordam entre si, existindo portanto uma harmonia entre pensamento e ser.

- a solução do problema do conhecimento reside na **idéia da divindade** enquanto origem comum do sujeito e do objeto, da ordem do pensamento e da ordem do ser;
- **é esse o ponto de vista do teísmo cristão.**

A solução Teológica DUALISTA-TEÍSTA

- **na Antiguidade** encontra-se precursores mais ou menos bem definidos em *Platão* e *Aristóteles*. Também em *Plotino* encontra-se o núcleo desse ponto de vista, ainda que modificado pela doutrina da emanção;
- é só **na Idade Média**, no entanto, que ele irá receber sua fundamentação e organização propriamente ditas sendo *Agostinho* e *Tomás de Aquino* como seus principais representantes;
- encontrou também importantes defensores na **Idade Moderna**. *Descartes*, fundador da filosofia moderna, encontra-se no terreno do teísmo cristão.

A conexão e a ordem no mundo dependem de uma harmonia originalmente estabelecida por **Deus**. É dessa harmonia que depende também a concordância entre pensamento e ser, entre sujeito e objeto

FIGURAS

Figura 01: <http://livrandante.blogspot.com.br/2012/02/johannes-hessen-teoria-do-conhecimento.html>

Figura 02: <http://plcarv.wordpress.com/page/37/>

Figura 03: <http://afilosofia.no.sapo.pt/platao1.htm>

Figura 04: <http://penademorteja.wordpress.com/tag/imanentismo/>

Figura 05: http://pt.wikipedia.org/wiki/Agostinho_de_Hipona

Figura 06: http://en.wikipedia.org/wiki/File:M%C3%BCller-Lyer_illusion.svg

Figura 07: www.transportecia.net

Figura 08: <http://percepcoesdoambiente.tumblr.com/>

Figura 09: <http://percepcoesdoambiente.tumblr.com/>

REFERÊNCIAS

HESSEN, Johannes. **Teoria do Conhecimento**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

WIKIPEDIA. Johannes Hessen. 2013. Disponível em:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Johannes_Hessen>. Acesso em: 23 set. 2013.